

“a memória é um diário
que regista coisas
que nunca aconteceram
e não tiveram a mínima
possibilidade de acontecer”

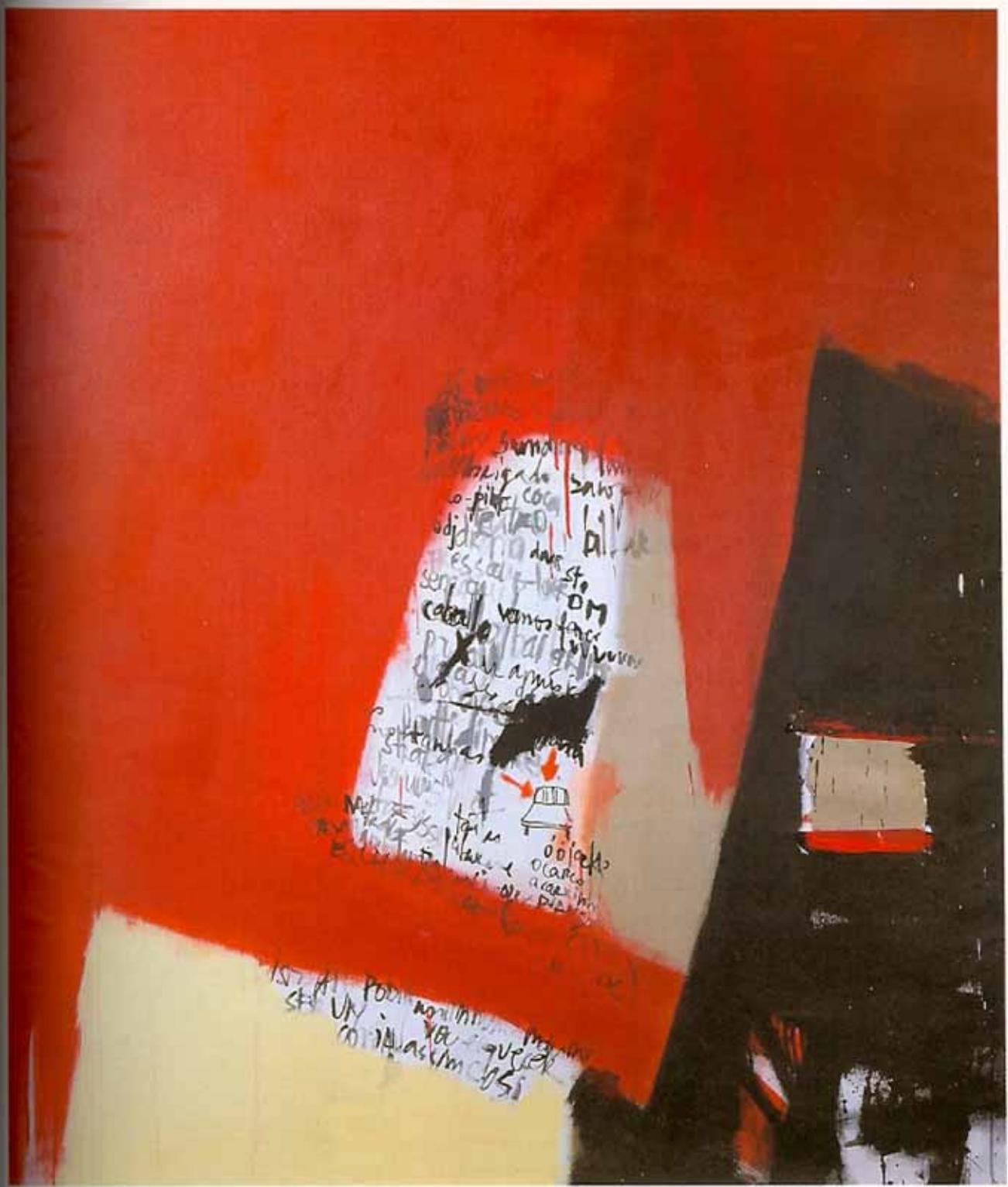
Oscar Wilde

Maria Sottomayor

A pintura como memória

Esta finalista de Belas Artes, do Porto, pode constituir um bom investimento para o futuro. As suas obras surpreendem pelas variações da memória em relação à realidade.





Maria Sottomayor é uma finalista do curso de Pintura da Faculdade de Belas Artes do Porto. Neste número, mostramos alguns dos trabalhos que foi fazendo durante o tempo da sua licenciatura. É sempre arriscado apresentar artistas ainda em formação e que ainda não têm um corpo de trabalho que permita aferir a profundidade do seu trabalho, mas a forte personalidade e o discurso concepcional.

tual coerente de Maria Sottomayor fizeram-nos escolhê-la para o Novo Talento deste mês. Sem qualquer apresentação pública até à data, Maria tem vindo a desenvolver um trabalho que partiu do questionar do papel e do funcionamento da memória.
 «Onde residem os critérios de selecção das nossas recordações e até que ponto temos algum poder»

pág. ao lado
Sem título, 2004
acrilíco s/ tela
84 x 145 cm

Em cima
Jacopo, 2004
acrílico s/ tela
120 x 136 cm



nesse processo?» Muito do seu trabalho decorre deste questionar de um processo profundamente pessoal e que se situa completamente fora do nosso controle. Partiu de desenhos onde fazia o paralelo entre objecto desenhado à vista e o mesmo representado através da recordação que ainda restava dele. Os resultados plásticos sempre surpreendentes fizeram-na assumir este assunto como fulcral na sua reflexão artística. «Tudo o que faço tem por base a relação que existe entre mim e a minha memória. Ela não é só um meio através do qual eu realizo uma obra, mas também o próprio objectivo e objecto do trabalho».

As pinturas realizadas no último ano têm uma componente gráfica importante, seja pela atractiva percepção visua, seja pelo recurso a escritos na tela. A arte de Maria Sottomayor plana por uma realidade intra-pessoal que se perde pela mutação mne-mónica. Um discurso que perde o sentido no decor-

Em cima
Brando sulby, 2004
acrílico s/ tela
90 x 150 cm

Pág ao lado à esq.
Inês, 2004
acrílico s/ tela
77 x 142 cm

Pág ao lado à dir.
Pedro, 2004
acrílico s/ tela
100 x 150 cm

Pág ao lado
em baixo,
Sem título, 2003
acrílico s/ tela
119 x 150 cm

rer do tempo sobrevivendo apenas a memória da memória nos sinais gráficos. Os escritos que surgem em algumas telas não são mais do que isso, meros sinais gráficos, fazendo lembrar António Sena, que perderam a sua componente cognitiva e ganharam essência plástica no conjunto de elementos que compõem o quadro.

Se os *graffitis* partem de um grafismo que pressupõe uma identidade e sua apreensão, o carácter gráfico das obras de Maria Sottomayor faz com que se desidentifiquem pelo tempo, pela própria peneira da memória, que descompõe os factos passados, transpõe-os para a tela onde o passar do tempo acaba por fazer desaparecer qualquer significado.

A exposição através da cor

A experiência perceptiva proporcionada parte muito do sintetismo do tratamento cromático. Cores que formam espaços e percursos sintéticos que decorrem dos - e se conjugam com - elementos gráficos, não só os escritos como também as linhas +



Em cima:
Rôro, 2003
acrílico s/ tela
105 x 143 cm

Ao lado:
Maria Sottomayor

Pág ao lado
António, 2003
acrílico s/ tela
119 x 150 cm



tracejados,... Neste sentido, Maria rejeita a rotulação de decorativista na intensa opção cromática. Responde sublinhando o carácter pessoal da opção; “é na cor que me sinto mais exposta” - uma relação com a exposição por intermédio da cor. A cor acaba por ter uma importância vital que se impõe pela sua força e pessoalismo.

O facto de estar em formação faz com que estas obras sejam uma pesquisa pictórica e formal *in progress* que esconde preocupações não propriamente existenciais, mas sim vivenciais passadas analisadas num presente filtrante e interpretante. Uma análise auto-referencial que remete sempre para a memória; uma memória independente que parece não precisar das memórias.

Como iniciante no meio artístico não é representada por nenhuma galeria ou agência comercial, tendo até à data vendido privadamente as suas obras. Com preços que variam entre os 500 e 750 euros, Maria Sottomayor conta exponer no próximo ano como resultado natural do término de uma primeira fase da sua formação, algo que aguardaremos curiosos.

Num contexto onde a revalorização da pintura começa a chegar a Portugal, é positivo o sentido descomprometido da juventude de Maria nos princípios a lidar com esta técnica. Um mundo limpo de cosmovisões trágicas. Sem simbolismos, sem sinaléticas prenhes de sentidos, Maria abre-se na frontalidade da cor e das formas por esta criadas.■

BI
MARIA SOTTOMAYOR
NASCEU EM 1982
VIVE E TRABALHA NO PORTO
FINALISTA DO CURSO DA FBAUP
CONTACTOS
TLM 938 742 632
msottomayor@hotmail.com